

Magnífico Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Emídio Gomes

Exmos. Senhores e Senhoras Membros da Reitoria e Professores da UTAD,

Exmos. Senhores e Senhoras Alunas da UTAD,

Exmos. Senhores e Senhoras convidados,

É com grande honra e sentido de gratidão que recebi o convite e aceitei participar nesta cerimónia que atribuirá a Jorge Gomes Braz, Seleccionador Nacional de Futsal, o título Honoris Causa da Universidade de Trás-os-Montes.

Como escreveu Miguel Torga, mesmo nascido no Canadá, e com família paterna oriunda de Silvares na Beira-Interior, não será exagero dizer que Jorge Braz veio daquele “nunca acabar de terra grossa, fragosa, bravia, que tanto se levanta a pino num ímpeto de subir ao céu, como se afunda em abismos de angústia, não se sabe por que telúrica contrição”.

O meu apresentado nesta cerimónia, Jorge Braz, é, muito antes do estudioso, do académico, do treinador e do seleccionador nacional, um homem fiel aos seus princípios e raízes. E que são em grande parte, diria eu, espetador muito atento da sua última década de vida, transmontanos.

Reconheço nele a força, determinação e a resistência silenciosa, sem sentimentalismo fácil, daqueles que aqui, em Trás-os-Montes, crescem e se criam. Reconheço nele a força dos que muito novos são confrontados

com grandes contrariedades e que a elas respondem conjugando o verbo *fazer*.

Julgo que é na família, onde tem sempre porto de abrigo, que encontrou a primeira fonte da ambição de se tornar melhor e, assim, lá chegaremos, tornar os outros melhores.

Terá sido neste contexto que bebeu a vontade de ser excelente estudante, que foi;

grande académico, que ainda não deixou de ser;

ou o melhor treinador de futsal da história do país e do mundo, que ainda será por muito anos;

Homem de natureza prática e reservada, também se lê nele a vontade de conquistar o mundo. Vontade que terá sido inculcada desde o berço, pelos pais, emigrantes no Canadá.

Se sabemos as circunstâncias trágicas que o fizeram voltar muito cedo a Sonim, Valpaços, também conhecemos o orgulho que, ainda hoje, em Edmonton, a família do seu pai, tão precocemente desaparecido, sente pelos seus feitos.

Foi desta sua resiliência, acredito, que nasceu grande parte da obra que hoje, como Presidente da FPF, tenho o privilégio de poder celebrar.

A devoção ao estudo, ao saber, levou-o a fazer o liceu em Chaves e a completar a licenciatura em Desporto e Educação Física na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – atual Faculdade de Desporto – da Universidade do Porto em 1997.

Na FADEUP, viria ainda a concluir, nove anos mais tarde (em 2006), o Mestrado em Ciências do Desporto – Treino de Alto Rendimento Desportivo.

Se foram académicas e teóricas as suas bases, diria, no entanto, que Jorge Braz foi feito para o terreno, enganadoramente plano, do futsal.

E se as suas atuações como guarda-redes de futebol e de futsal não deixaram grandes memórias, as circunstâncias do caminho que escolheu eternizaram-no como treinador.

Não serei o melhor dos biógrafos, mas sei, por experiência profissional e pessoal, quais as características que distinguem Jorge Braz desde as primeiras aulas que deu como professor na Escola EB 2/3 de Taíde na Póvoa de Lanhoso ou desde a sua primeira experiência como treinador da equipa feminina de futsal da Universidade do Minho:

- estudioso, frontal e decidido, tem uma capacidade de trabalho ímpar e uma vontade inquebrantável de integrar e valorizar todos os que com ele se cruzam.

Foi assim nos bancos da escola e da Universidade, mas também na quadra de futsal. Porque a coerência, a lealdade e a honestidade o distinguem, foi assim na Universidade do Minho, mas também como jogador da seleção universitária portuguesa nos mundiais de 1994 (Chipre) e de 1998 (Finlândia) e posteriormente na equipa técnica da Seleção Nacional Universitária, ao serviço da qual conquistou o Mundial Masculino, em 2008; na Fundação Jorge Antunes, na ANTF onde foi Vice-Presidente entre 2005 e 2007 ou como adjunto de Orlando Duarte na Seleção Nacional,

onde chegou por mérito próprio e na companhia de muitos que ainda hoje continuam com ele.

O seu trajeto na Federação Portuguesa de Futebol é por muitos conhecido, mas nem sempre valorizado em todas as suas dimensões. Digo isto com a clarividência de quem costuma ver, com regularidade, o Seleccionador Nacional a assistir na bancada a torneios interassociações ou a ver os campeonatos nacionais de futsal do desporto escolar e universitário; a coordenar nos bastidores a equipa de treinadores que se sagrou recentemente campeã mundial universitária feminina e conquistou o terceiro lugar na prova masculina.

Na implementação da estratégia delineada para o Futsal português, tem sido um elemento decisivo, tenho que destacar, a título de exemplo, o contributo dado ao nível da produção de conhecimento - coordenou a elaboração de 3 livros técnicos de futsal, já publicados pela FPF, autoria da equipa técnica nacional de futsal da FPF, um contributo excepcional para o desenvolvimento do futsal português.

No reconhecimento internacional, tendo sido convidado pela UEFA para integrar o painel de peritos que elaborou a estrutura e conteúdos da formação de treinador de Futsal da UEFA.

Jorge Braz pode para muitos, ter atingido o zénite. O zénite é que, perdoem-me a informalidade metafórica, não o atingiu a ele.

Todos os dias continua a trabalhar sem a ilusória vaidade das glórias passadas, construindo, todos os dias, os êxitos de amanhã.

No foyer da Cidade do Futebol, muitos o sabem, existe sempre uma vitrina vazia que vai albergar a próxima taça ou medalha conquistadas pelas Seleções Nacionais.

Nenhum treinador, em nenhuma vertente, tem mais vitrinas ocupadas que Jorge Braz.

Sagrou-se bicampeão europeu, um título ao qual somou o de campeão mundial da modalidade. Mais recentemente, conquistou a primeira edição da Finalíssima Intercontinental. Ainda nas nossas vitrinas tem exposta a medalha de ouro olímpica conquistada pela seleção feminina U19 na estreia do Futsal no programa dos Jogos Olímpicos da Juventude em 2018.

Na sua qualidade de coordenador de todas as seleções nacionais de futsal esteve ainda muito próximo de ajudar a trazer para a Cidade do Futebol os títulos Europeus femininos de futsal ou de sub-19 masculinos. Quem o conhece sabe que não vai desistir até já não haver mais espaço.

Individualmente, foi distinguido como melhor selecionador do mundo por quatro vezes pelo Futsal Planet e venceu as Quinas de Ouro, prémio com que a FPF distingue os melhores dos melhores.

Foi distinguido pelo Presidente da República com a Ordem do Mérito, em 2018, e a Ordem do Infante D. Henrique, em 2021.

Foi nomeado recentemente pela Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso, primeiro Embaixador do Alto Tâmega.

Comanda há mais de dez anos a Seleção Nacional e nunca um jogador português teve uma palavra pública menos elogiosa sobre o seu trato e

capacidade; não perde um jogo oficial desde o jogo de atribuição do 3º e 4º lugar do Campeonato do Mundo de 2016 (!!).

Às vezes, como pudemos assistir nesta última Finalíssima, tem uma linguagem mais colorida, mas sobressai pela sua elegância, educação e humildade. Cultiva o espírito de união e de vitória e defende, em qualquer circunstância, os valores do respeito, da solidariedade perante os mais vulneráveis e do desportivismo. É um vencedor crónico e um líder inato.

Se já vai longa a minha apresentação, mas não posso terminá-la sem fazer três agradecimentos especiais nesta bonita homenagem.

O primeiro agradecimento é dirigido à própria UTAD que ao atribuir este doutoramento “honoris causa” ao nosso selecionador nacional prestigia-o, mas também o futsal e o desporto nacional.

O segundo agradecimento vai para todos aqueles que fazem o dia a dia do futsal na Federação Portuguesa de Futebol. São eles que sob a liderança do Jorge Braz e também, é justo dizê-lo, do Pedro Dias, fizeram desta a modalidade mais jogada nos pavilhões nacionais. Sabemos bem que sem o contributo de clubes, jogadores, treinadores, staff, árbitros ou associações distritais não poderíamos ter o sucesso que temos. Sabemos que o nosso Selecionador Nacional carrega dentro dele o vosso indelével contributo, e também sabemos o quanto ele acredita no processo para nos ajudar a alcançar a excelência.

O meu terceiro e final agradecimento vai para aqueles que nos deram o tempo do cidadão Jorge Braz. Os que sacrificaram muito do seu convívio para tornarem possível que ele cumprisse os nossos sonhos. À sua mãe,

Judite Gomes, à sua esposa, Paula Veras, e à sua filha Ana Jorge Braz, estudante de Medicina, agradeço publicamente a vossa generosidade.

Terminarei como comecei. Pedindo emprestadas as palavras do grande poeta transmontano Miguel Torga. Evoco-o porque leio nele muito do que Jorge Braz é e do orgulho que temos em fazer parte da sua vida:

“Recomeça....

Se puderes

Sem angústia

E sem pressa.

E os passos que deres,

Nesse caminho duro

Do futuro

Dá-os em liberdade.

Enquanto não alcances

Não descanses.

De nenhum fruto queiras só metade.

E, nunca saciado,

Vai colhendo ilusões sucessivas no pomar.

Sempre a sonhar e vendo

O logro da aventura (...).”

Muito obrigado.